



Protesto de caminhoneiros entra no segundo dia no Porto de Santos, SP

O protesto dos caminhoneiros entrou em seu segundo dia, nesta terça-feira (22), em Santos e Guarujá, cidades no litoral de São Paulo. A categoria, que é contra o aumento no preço do combustível e o baixo valor do frete, se concentra no viaduto da Alemoa, um dos acessos ao Porto de Santos, sem interdições de tráfego e, também na Rua do Adubo, acesso aos terminais da margem esquerda, que está interditada.

Em Santos, a manifestação, que também ocorre outros estados simultaneamente, começou durante a madrugada da última segunda-feira, de acordo com alguns participantes, os transportadores ainda

reivindicam o não pagamento nas praças de pedágio do eixo erguido e as melhorias nos locais de parada.

Na margem de Guarujá, há interdição da Rua idalino Piñez, conhecida como Rua do Adubo. A Guarda Portuária está atuando para normalizar o trânsito o mais breve possível. Nos dois pontos de protesto, eles impedem a passagem dos caminhões que chegam ao Porto.

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) informou que o acesso de veículos rodoviários de carga às instalações do Porto de Santos apresenta, desde segunda-feira, redução nas operações de recepção e entrega de mercadorias pelos terminais. Já as operações de atracação e carga e descarga de navios ocorrem normalmente, sem qualquer comprometimento.

O Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) disse que está avaliando a situação com os terminais e, tão logo tenha uma posição definida, informará sobre eventuais reflexos nas operações portuárias.

Uma decisão liminar impede que os caminhoneiros bloqueiem as rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). O requerimento foi feito pela concessionária Ecovias, que administra o trecho, para não causar congestionamentos nas estradas da região. A multa para o descumprimento da ordem judicial é de R\$ 300 mil por hora.

Fonte: **Jornal G1**